

DESCRIÇÃO DA ORTOGRAFIA PORTUGUESA OITOCENTISTA EM GRAMÁTICOS BRASILEIROS: A PRESCRIÇÃO DO PRINCÍPIO ETIMOLÓGICO

Alexandre Xavier Lima (UERJ)

alexandrexl@gmail.com

Angélica de Oliveira Castilho Pereira (UERJ)

aocastilho@gmail.com

Karine da Silva Costa André (UERJ)

karine0127@gmail.com

Este trabalho descreve a prescrição da norma gráfica portuguesa em gramáticos brasileiros da segunda metade do século XIX, dentre eles, Julio Ribeiro (1881), como forma de reconhecer, neste saber metalinguístico, quais eram os ideais de escrita. Para o período, considera-se o princípio etimológico presente em grafemas consonantais como um valor de prestígio (LIMA, 2014). Olhar para os textos metalinguísticos seria a possibilidade de captar esse valor e apurar em qual medida estava presente nas práticas gráficas. Para isso, fez-se necessário reconhecer testemunhos que fossem representativos do período, da região e do grupo social (SWIGGERS, 2010), bem como comparar a transmissão em cada gramática (CAMBRAIA, 2005), em pelo menos 3 edições, como forma de observar a consistência das prescrições em um momento em que ainda não havia uma ortografia uniforme para os redatores de língua portuguesa e predominava uma espécie de “ortografia usual” (KEMMLER, 2001), tentando conciliar a polarização entre escrita fonética e escrita etimológica. Por fim, os resultados apontam para o consenso na prescrição de formas mais usuais e um detalhamento maior por parte dos gramáticos da corrente científica (CAVALIERE, 2000), ao mesmo tempo, apontam para a diversidade de formas de sistematização, desde a simples lista de palavras até a tentativa de formulação de regras, o que justificaria a variação gráfica entre os redatores coevos.

Palavras-chave:

Gramática. Ortografia. Princípio etimológico.